



O que devo fazer diante das
ameaças de ataques
nas escolas na semana do
dia 20 de Abril?

[@universo.infantojuvenil](#)
[@psicologa.renatabessa](#)
[@sarahpsicologa](#)

Nessa semana, começou a circular um vídeo, na internet, informando que está sendo planejado um grande ataque às escolas no dia 20 de Abril, data que completa 24 anos do maior ataque em escola na história, o massacre de Columbine. Esse ataque ocorreu em 1999 e vitimou 15 pessoas. Sabemos que após um grande ataque como o da escola em Blumenau, no último dia 05, um dos efeitos é o estímulo para outras pessoas cometerem crimes semelhantes. A fim de diminuir esse efeito, a imprensa não está divulgando detalhes sobre o assassino e nem sobre suas motivações. Esse efeito não ocorre apenas nesse tipo de crime, mas em casos de suicídio também.

O suicídio, por exemplo, não é noticiado justamente por conhecer esse efeito manada. O mesmo não pode ocorrer em ataques como estes que estamos presenciando pois é necessário uma discussão social ampla.

Estamos no momento da crise e precisamos iniciar a discussão, não pelo fato de ter certeza que um novo massacre será realizado nos próximos dias, mas sim pelo fato que pode acontecer. No Brasil foram registrados 22 ataques em escolas entre 2002 e 2023, sendo 10 deles nos últimos 2 anos. Isso mostra uma explosão desses acontecimentos.

Pensando nisso, montamos um documento com algumas informações de como agir nesse momento crítico.

Esse documento irá se dividir em três tópicos, o primeiro é apresentar de modo resumido um dos protocolos usados nos Estados Unidos em escolas e universidades, caso essas sejam atacadas. O segundo é como iniciar a conversa com seus filhos e alunos e o terceiro de prevenção e o papel da escola, família e adolescentes na prevenção de ataques.

Protocolo de treinamento e orientação utilizado nos EUA

Para a proteção pessoal, existe um protocolo americano chamado “Run, Hide, Fight” que é usado nas escolas e universidades para preparar os alunos para situações com atiradores e armas brancas. Este protocolo oferece três regras básicas que varia de acordo com sua distância do agressor

RUN (CORRA)

HIDE (ESCONDA)

FIGHT (LUTE)

Corra (Run)

Se houver uma distância considerável entre você e o atirador/ataque, se afaste ao máximo e corra para longe da situação, deixando os seus pertences para trás, chame seus colegas que estiverem perto, mas não fique para trás para esperá-los.

É importante ligar para a polícia, usando o número 190, mesmo achando que outras pessoas já ligaram, vai ser importante a sua ligação.

Esconda (Hide):

Se o atirador estiver próximo e você não puder sair da escola/prédio com segurança, esconda-se em uma área segura, fora do campo de visão da pessoa armada. Se possível, escolha um lugar com poucas janelas e use os móveis para barrar a entrada do agressor.

Deixe o seu celular no modo silencioso e reduza as luzes. Feche janelas/persianas.

Lute (Fight)

O último recurso é a luta, caso você não consiga correr ou se esconder.

Não vá para a luta direta com o agressor, o objetivo é tentar incapacitar ou distrair a pessoa armada, usando objetos ao seu redor para atingi-lo, como extintor de incêndio, cadeiras ou qualquer outro objeto que possa ser usado como arma.

Por fim:

Após o incidente, só saia do local quando tiver a certeza de que é seguro, por exemplo, com a permissão da polícia ou de funcionários da escola.

Como conversar com as crianças e adolescentes sobre o que está acontecendo?

- Não subestime as crianças e adolescentes, eles compreendem em alguma medida o que está acontecendo. Escutam pessoas falando sobre o tema, veem em jornais notícias, por mais que a família tente proteger seus filhos dessas informações, eles podem ter acesso por outras vias.
- Inicie a conversa conversando com eles sobre o que eles sabem, faça perguntas mais abertas sobre o que estão conversando na escola, se ele(a) viu alguma notícia no jornal.

- A partir do que a criança ou adolescente falar, inicie o assunto de modo mais direto. Valorizando o que este está sentindo.
- Mostre que sim existe um risco real, porém este é pequeno. Ajude-o a diferenciar o que são riscos possíveis e suas probabilidades e como reagir a cada um deles.
- Não fale que é impossível de acontecer, isso é invalidar a realidade vivenciada a partir destes traumas.

O papel da escola

É dever da escola proteger a segurança dos seus alunos e funcionários e orientá-los.

Oriente a equipe da escola para que possam direcionar seus alunos nessas três estratégias. Lembrem-se vocês são os responsáveis, logo precisam saber o que fazer em situações críticas. Crie medidas de segurança na escola, diminuindo a vulnerabilidade da instituição.

É preciso rever como são feitas as autorizações de pessoas que circulam dentro da escola, sejam pais ou profissionais externos, que estão indo para reuniões com a equipe escolar. Se preciso, contrate seguranças para a escola.

Prevenção para além das estruturas físicas

Para além das questões estruturais é importante que as escolas conversem sobre o tema com os alunos e as famílias. Estes ataques têm em comum o terror e a violência, porém as motivações podem ser distintas. Observando os últimos ataques em escolas no Brasil, observamos dois perfis distintos. O primeiro é de alunos e jovens que frequentam ou frequentaram a escola e buscam resoluções para seus conflitos sociais e pessoais na violência extrema.

O segundo perfil é de pessoas que não tem ligações com estes centros de ensino e pelas mais diversas razões pode realizar tais ataques. Este segundo são mais raros de ocorrer e mais difíceis de mapear como um fenômeno social. O primeiro é o tipo mais comum nos ataques às escolas e para estes podemos agir na prevenção.

- Observe e liste aqueles alunos com histórico de bullying, sabemos que as marcas desse tipo de violência são profundas e deixa os jovens mais vulneráveis à influência de pessoas que aliciam jovens para cometer esses tipos de crimes.
- Fiquem mais próximos destes alunos, ofereçam acolhimento e escuta ativa.
- Observe também aqueles que apresentam discursos violentos e de ódio. Não subestime discussões entre alunos com teor violento, racista, misógino, capacitistas, preconceituosos.
- Ao identificar esses dois perfis converse com as famílias, se for o caso oriente a buscar ajuda profissional e se o aluno já for acompanhado por psicólogo ou psiquiatra, busque a conversa multidisciplinar.
- Promova debates e palestras sobre esses temas com orientações de especialistas na área.

Orientações para os pais e responsáveis

- Pais e responsáveis, primeiramente, não entrem em pânico.
- Não divulgue informações falsas, duvidosas e de alarde em grupos de whatsapp.
- Observem seus filhos, acompanhem as suas redes sociais e saiba das quais eles fazem parte e qual o tipo de conteúdo que postam, assim como observar pessoas/grupos que eles seguem ou interagem.
- Conversem sempre sobre temas diversos (para entender o que eles pensam sobre violência, extremismos, bullying, saúde mental, etc).

- Prestem atenção em possíveis mudanças de comportamento, observem se ele/ela tem se isolado da família ou dos amigos, nota-se que a maior parte desses agressores tinha comportamentos de isolamento.
- Estejam dispostos a acolher, conversar sem julgamentos e procurar a ajuda necessária.
- Observem se eles têm escondido algo de você, guardando seus pertences pessoais para que ninguém veja, se trancando no quarto com uma frequência maior.. Normalmente, quem planeja esse tipo de ataque elabora, antes, um plano, armazena armas (facas, machados, etc.)

Orientações para os jovens:

- Adolescentes e crianças, nós sabemos o quão fortes vocês são, mas não são heróis. Se observar comportamentos agressivos nos colegas ou ameaças escritas/faladas, comunique aos pais, professores ou funcionários da escola, busque ajuda e não lide com isso sozinho.
- Caso receba mensagens nas redes sociais com conteúdos duvidosos sobre vigância e discurso de ódio, denuncie

Informações adicionais

É importante não divulgar informações falsas ou sensacionalistas sobre o tema, isso pode levar ao pânico e prejudicar, ainda mais, a saúde mental de quem recebe esse conteúdo.

Também é importante evitar buscar notícias relacionadas a isso, pois pode desencadear processos ansiosos.

E, caso você fique sabendo de alguma ameaça de ataque, entre em contato

com o Canal Escola Segura

([https://www.gov.br/mj/pt-](https://www.gov.br/mj/pt-br/escolasegura)

[br/escolasegura](https://www.gov.br/mj/pt-br/escolasegura)) criado pelo

Ministério da Justiça e Segurança

Pública. Todas as denúncias são

anônimas e as informações mantidas

em sigilo.

Documento elaborado por:

Maíra Carvalho

@universo.infantojuvenil

Renata Bessa

@psicologa.renatabessa

Sarah Araújo

@sarahpsicologa